

Violência nas escolas: análise na formação de professores de educação física no Oeste do Paraná

Violence in schools: analyze physical education teacher training in western Paraná

Luís Sérgio Peres¹; Katiucia de Oliveira Peres²; Kauê de Oliveira Peres²

¹ Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Marechal Cândido Rondon, Brasil

² Faculdade de Ensino Superior de Marechal Cândido Rondon (ISEPE), Marechal Cândido Rondon, Brasil

HISTÓRICO DO ARTIGO

Recebido: 08 agosto 2019

Aprovado: 01 dezembro 2019

PALAVRAS-CHAVE:

Bullying; Currículo; Indisciplina; Agressão; Violência.

KEYWORDS:

Bullying; Curriculum; Indiscipline; Aggression; Violence.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Alguns Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) dos Cursos de Educação Física - Licenciatura da região Oeste do Paraná tem por objetivos preparar profissionais comprometidos com a construção de valores em perspectiva de um futuro melhor, mais solidário e humano. Porém, em suas grades curriculares, esquecem abordagens voltadas à violência escolar.

OBJETIVO: O objetivo deste estudo foi verificar junto aos PPP, se as disciplinas ministradas abordavam a questão da violência e seus enfrentamentos para uma prática pedagógica consciente na escola.

MÉTODOS: Caracterizou-se como uma pesquisa descritiva, envolvendo dois cursos de licenciatura em Educação Física de Instituições de Ensino Superior privadas do Oeste do Paraná. Os dados foram coletados por meio de levantamento documental nas matrizes curriculares e nos planos de ensino, de entrevistas com coordenadores e 10 alunos pertencentes ao último ano.

RESULTADOS: Na análise constatou-se que os cursos não apresentam em sua grade curricular, disciplina que trate sobre o assunto de forma específica. Os conteúdos apresentados nos Planos de Ensino, somente em um dos cursos, na disciplina de Psicologia da Educação, apareceu um subtítulo vinculado à “violência humana”. Os Coordenadores relataram não constar disciplinas que abordem esta questão na grade curricular e desconheciam se os professores abordavam esta questão nas suas aulas. Os alunos foram unânimes em afirmar que não viram durante o período escolar, nenhuma disciplina que abordasse esta questão e que não saberiam como agir frente a uma situação de violência na escola, que no máximo levariam a questão para a direção.

CONCLUSÃO: Concluímos que a questão da violência escolar, um problema tão atual, que encontramos quase que todos os dias nas escolas. não é vista, trabalhada ou estudada na formação docente nas IES, deixando uma lacuna na forma de como agir frente a esta questão, que possivelmente poderá prejudicar sua prática pedagógica.

ABSTRACT

BACKGROUND: Some Pedagogical Political Projects (PPP) of Physical Education Courses - Undergraduate degree in Western Paraná aims to prepare professionals committed to building values in the perspective of a better, more solidary and human future. However, in their curricula, they forget approaches to school violence.

OBJECTIVE: The aim of this study was to verify with the PPP, if the subjects taught addressed the issue of violence and its confrontations for a conscious pedagogical practice in school.

METHODS: It was characterized as a descriptive research, involving two undergraduate courses in Physical Education from private higher education institutions in Western Paraná. Data were collected by means of a documentary survey in the curriculum and teaching plans, interviews with coordinators and 10 students from the last year.

RESULTS: In the analysis it was found that the courses do not present in their curriculum, discipline that deals with the subject in a specific way. The contents presented in the Teaching Plans, only in one of the courses, in the Educational Psychology discipline, appeared a subtitle linked to “human violence”. The Coordinators reported not having subjects that address this issue in the curriculum and were unaware if the teachers addressed this issue in their classes. The students were unanimous in stating that they did not see, during the school period, any discipline that addressed this issue and would not know how to act in the face of a violent situation at school, which would at most lead the issue to the board.

CONCLUSION: We conclude that the issue of school violence, such a current problem, that we find almost every day in schools. It is not seen, worked on or studied in teacher education in HEIs, leaving a gap in how to act on this issue, which could possibly hinder their pedagogical practice.

INTRODUÇÃO

O conhecimento tem presença garantida em qualquer projeção que se faça do futuro. Por isso há um consenso de que o desenvolvimento de um país está condicionado à qualidade da sua educação. Quando citamos educação de qualidade a profissão de professor ganha uma conotação de extrema importância, pois ela é diretamente responsável para que essa educação venha a se tornar uma realidade. Os educadores numa visão emancipadora, não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas.

Ser professor hoje é viver intensamente o seu tempo, conviver; ter consciência e sensibilidade. Não se pode imaginar um futuro para a humanidade sem educadores. O conhecimento é o grande capital da humanidade, ele é básico para a sobrevivência de todos e, por isso, não deve ser vendido ou comprado, mas sim disponibilizado a todos (SCHON, 2000).

O professor, no início de sua carreira, deve ter consciência dos caminhos educacionais, suas irregularidades, individualidades e como modificar os métodos de ensino para habilitar seus alunos a progredirem, apesar dos obstáculos e dificuldades.

Porem para conseguir este grande feito, o professor deve estar consciente das dificuldades que encontrará na escola, onde durante suas aulas enfrentará diversos tipos de desgastes para o desenvolvimento prático de suas atividades, principalmente no relacionamento interpessoal dos alunos em prol do aspecto pedagógico a ser desenvolvido naquele momento e na necessidade histórica de justificar sempre a importância curricular da disciplina.

Desgastes estes que geram muito estresse no professor, que devem ser administrados com muita sensibilidade, que segundo Weineck (2005, p. 453), é definido “como uma reação fisiológica ou psicológica do indivíduo, e envolve sobrecargas, esforços e aborrecimentos, fatores que o ser humano encontra em seu dia-a-dia, por meio de barulho, pressa, frustração, ansiedade existencial e muitos outros”. A reação ao estresse é uma atitude biológica necessária para adaptação a situações novas.

O estresse pode afetar o organismo de diversas formas e seus sintomas podem variar de pessoa para pessoa. Existe uma sensibilidade pessoal que reage quando enfrentamos um problema, e essa particularidade explica como lidamos com situações desafiadoras, decidindo enfrentá-las ou não, o que na vida do professor pode estimulá-lo a mudanças e inovações ou simplesmente levá-lo a acomodação e até muitas vezes ao abandono da profissão.

Todos estes fatos justificam a importância do profissional junto à sociedade que até reconhece a importância da Educação Física como uma das principais disciplinas responsáveis, na formação e educação dos indivíduos, porem fatos corriqueiros que ocorrem nas aulas, como praticas pedagógicas de muitos anos atrás, a violência e principalmente o descaso por alguns profissionais da área, estão fazendo com que a comunidade de forma geral, não aceite a Educação Física como está sendo desenvolvida, e isso requer a compreensão pelos docentes que nela atuam, da importância do domínio de conhecimento, que

vai muito além da repetição de práticas já estruturadas, mas que deveriam evidenciar os problemas sociais que estamos presenciando.

O que estamos observando hoje em muitas realidades, principalmente no ensino médio, condiz com a pouca valorização dada para as aulas de Educação Física, bem como a baixa participação dos alunos durante as aulas. De acordo com Farias (2000), essas atitudes dos alunos parecem revelar um desprezo pela disciplina, muitas vezes causada principalmente pelos comportamentos dos professores que não ministram suas aulas adequadamente. Mesma situação nos apresenta Enguita (2004), onde chama a atenção para a situação do professor, pois o aluno reconhece quando o mesmo está preparado ou não, se apresenta atualização, novos conhecimentos e situações de motivação para uma pratica prazerosa, quando isto não ocorre, os alunos praticam o seu poder de resistência, para desestabilizarem as aulas com conversas e caminhadas, principalmente como meios de tornarem as aulas mais lentas e improdutivas. Por outro lado, continua o autor, existem professores inovadores, que motivam a prática pedagógica, deixando claro que estão preparados, com um bom planejamento previamente concebido e cumprindo-o, fator que favorece a aprendizagem e a participação de todos.

O professor de Educação Física não deve encontrar no comodismo, no individualismo e no ressentimento, a solução de seus problemas na escola, devem ter muita persistência, criatividade e competência técnica para o desempenho de suas tarefas e não se deixar envolver em simplificações do ato pedagógico.

Podemos refletir neste sentido, que a Educação Física tem por objetivo ser um espaço para novas experiências motoras em que se inclui o esporte como meio de criação e vivência de novos movimentos. O problema na escola é o modo como o esporte é praticado. É necessário separar o momento da aula de educação física do treinamento esportivo, para que a aula não perca seu objetivo e sua função pedagógica e busque a criação de experiências motoras significativas para o praticante, tornando-se uma prática formativa que valorize o indivíduo em todas as suas dimensões.

Agindo desta forma, o professor terá sua atividade facilitada e sua intervenção pedagógica aceita pelos alunos, garantindo a atenção e a concentração dos mesmos nos momentos em que recebem informações, aumentando a participação voluntária nas atividades realizadas e conseguindo entender as várias fases da aula, formando assim, uma grande unidade, que tenha haver com o todo.

Por outro lado, uma das grandes dificuldades encontradas nas escolas, é a utilização do momento da aula, para o desenvolvimento de atividades voltadas a competição, onde o professor por não ter outro tempo disponível, utiliza este horário para o desenvolvimento de estratégias de jogo, desenvolvendo treinamentos para um pequeno grupo, enquanto os demais alunos ficam sem realizar uma atividade adequada. Situações estas que são corriqueiras em muitas escolas, tendo em vista que o professor assume o papel de professor e técnico junto às crianças.

Isto ocorre devido à falta de planejamento organizacional pelos órgãos superiores que dirigem a educação no nosso meio, como os núcleos de ensino, Secretarias de Educação e

até mesmo em algumas escolas privadas que não priorizam na sua estrutura horários específicos para treinamentos. Assim, o professor acaba mesclando muitas vezes suas atividades, e priorizando devido suas heranças atléticas no passado, práticas pedagógicas mais técnicas do que o desenvolvimento de atividades de iniciação para todos. Daolio (2004) coloca que estes problemas muitas vezes estão relacionados com a formação obtida, que a maioria dos professores de Educação Física atuantes nas escolas, tiveram na sua formação inicial.

De acordo com Borges (2005), na formação inicial não se trabalham com as experiências, as realidades de aula e das escolas. Este processo caracteriza um distanciamento entre a teoria e a prática, embora sejam indissociáveis, como acontece no contexto da aula, onde as relações entre teoria e prática, conteúdo e forma aproximam-se.

Atualmente os Cursos de Educação Física estão formando professores voltados para o contexto social, inseridos na problemática existentes nas escolas, com estágios mais rigorosos, participativos, que evidenciam um envolvimento da universidade no contexto escolar e social, que poderá trazer grandes vantagens para um futuro próximo, com a formação de educadores, responsáveis e adaptados as necessidades sociais que está passando a educação em nosso país.

Nesta perspectiva, Cunha (2003) nos chama atenção para que sejam desenvolvidas na formação inicial, práticas pedagógicas que mostrem o envolvimento da Educação Física na valorização do ser humano como um todo no contexto social e cultural, com atividades inovadoras, para canalizar problemas existentes na escola como a agressividade gerada pela competição, da violência presente na prática, do ganhar a qualquer preço, da exclusão do menos favorecido de habilidades físicas e motoras, do descaso na transmissão do conhecimento e principalmente do relacionamento social e humano de uma convivência em grupo, que são os pontos cruciais do professor de Educação Física na escola. Dentro desse contexto, necessita-se cada vez mais de conceber os professores como sujeitos de um fazer e um saber que precisam ser observados à luz de seu desenvolvimento profissional, mediado pelas condições de trabalho, valores e contexto social.

Seguindo o pensamento de Cunha (2003), e analisando a formação dos futuros professores de Educação Física, junto aos cursos de licenciatura na região Oeste do Paraná, onde encontramos em muitos Projetos Pedagógicos dos Cursos, objetivos de proporcionar condições para os universitários, terem um bom preparo profissional, comprometido com a construção de valores que resgatem o humano, que possibilitem o surgimento de uma sociedade nova, na perspectiva de um futuro melhor, mais solidária e humana. Porém, observando seus afazeres no dia a dia, suas grades curriculares, percebe-se que muitas vezes ficam esquecidas, abordagens voltadas a um dos grandes problemas sociais e educacionais dos nossos dias, que é a violência escolar.

A violência escolar está presente na grande maioria das escolas, pois frequentemente ouvimos relatos de agressões que acontecem entre escolares, como também direcionados a professores e dirigentes. Assim, a escola que deveria ser um espaço de aprendizagem, conhecimento, bem estar e de socialização entre os alunos e professores, está se tornando um lugar de medo e insegurança, gerando um grande mal-estar

para a sociedade.

A violência descrita nestes relatos são dos mais diversos tipos, as mais citadas são agressões verbais, físicas, sexuais, psicológicas, que acabam afetando o comportamento do agredido e, até mesmo agressões de bens pessoais, como mochilas, livros, bicicletas e até mesmo carros, que são muitas vezes danificados, para de certa forma, atingir indiretamente alunos, professores e dirigentes, quando esses não querem ser identificados.

Uma das agressões mais tradicionais encontrada nas escolas, sendo realizada muitas vezes pelos alunos, porém também, às vezes realizadas pelos próprios professores, é denominada de *bullying*, devido a sua estrutura e sequencia. Atualmente é definida como “um subgrupo do comportamento agressivo, tendo como tipo de violência interpessoal, que tem a sua expressão através de ações físicas, verbais e até sexuais, que se perpetuam ao longo do tempo” (CARVALHOSA, 2010, p. 38).

Muitas vezes essas agressões chegam em forma de brincadeiras, porém, o que podemos definir como brincadeira para alguns, para outros pode ser compreendida de forma diferente, por isso uma brincadeira má interpretada pode gerar um constrangimento. Algumas brincadeiras de mau gosto fazem parte da rotina das salas de aula, mas a partir do momento que essas supostas brincadeiras “passam a interferir no desempenho de seus alunos essa prática também é conhecida como *bullying*” (FANTE, 2005, p. 22).

Muitas vezes, este mal não envolve somente os alunos, pois devido a posturas tomadas por professores, funcionários e diretores da escola, tentando inibir estas atitudes agressivas praticadas por grupos de alunos defendendo o oprimido, acabam envolvidos e sofrendo violências também, tornando-se vítimas desses alunos agressores, como já foi visto pelos meios de comunicação, agressões a professores na sala de aula e em espaços do ambiente escolar, como pátio, estacionamento e corredores.

É relevante lembrar que para combater este mal na escola, é necessário ir ao encontro do problema, que muitas vezes vem da própria casa do indivíduo agressor, daí a necessidade de envolver outros órgãos da sociedade. Piletti (2000) coloca que a educação sofre influência da sociedade, e que a família é o primeiro elemento social que influi nessa educação, sem a família a criança não tem condição de subsistir.

O mesmo autor coloca que, a família, no entanto, nem sempre esta preparada, encontrando uma série de problemas na missão de educar. A falta desse preparo da função é o principal problema, e baseado nesse problema surgem muitos outros, como a falta de amor, de carinho, de trato adequado, frustrações, separações, abandonos do lar, etc. Neste sentido, Moreira (2010, p. 52) coloca que “a escola é o tronco onde se extrai a seiva que gera a profissão, o meio social (fora da escola e da família) são os frutos que serão colhidos, e a família sim é a raiz, a base de tudo”.

Assim, a família e a escola, os pais e professores, devem andar juntos para que promovam em conjunto à educação. Piletti (2000) reforçando suas colocações coloca que não apenas professores e pais, mas, toda a comunidade deve participar, criando condições e buscando recursos, para que pais e educadores consigam cumprir a sua missão, quando esta união não ocorre, aparecem os problemas, e são identificados

pelas atitudes desenvolvidas pelos alunos na sala de aula.

Com essas colocações e preocupado com os problemas sociais que estão ocorrendo no ambiente escolar relacionados à violência, optou-se por realizar este estudo para analisar junto aos Projetos Políticos Pedagógicos desenvolvidos pelas Instituições de Ensino Superior na área da Educação Física da região oeste do Paraná, que disciplinas abordam esta problemática na sua grade curricular ou se são abordados inseridos como conteúdos programáticos desenvolvidos junto as disciplinas, visando preparar os universitários para que os mesmos sintam-se em condições de enfrentar tal situação em sua prática pedagógica.

MÉTODOS

Este estudo caracterizou-se do tipo descritivo. Conforme Gil (2008, p. 28), as pesquisas dessa natureza “têm como objetivo primordial a descrição de características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre as variáveis”. Thomas e Nelson (2002) complementam que a pesquisa descritiva é um estudo de status que tem o seu valor baseado na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas por intermédio da observação, análise e descrição objetiva e completa do fenômeno.

A população para o referido estudo seria primeiramente composta por seis Instituições de Ensino Superior Privadas, sendo: duas de Foz do Iguaçu, duas de Cascavel, uma de São Miguel do Iguaçu e uma de Toledo, porém devido a mortalidade na devolução de documentos autorizando a realização do estudo, o mesmo teve somente a participação de duas instituições.

Desta forma a amostra foi composta por duas instituições de Ensino Superior Privadas, onde tiveram seus Projetos Políticos Pedagógicos e Planos de Ensino analisados através de uma abordagem documental, a participação de seus Coordenadores de Curso e 10 (dez) alunos convidados aleatoriamente quer foram entrevistados. Foram seguidos todos os protocolos como prevê as normas éticas para pesquisas, como a elaboração e assinatura os termos de consentimento livre e esclarecidos para a realização do estudo.

RESULTADOS

Seguindo padrões de análise estruturados para este estudo, e de posse dos documentos cedidos pelas instituições que aceitaram fazer parte do mesmo, foi realizado primeiramente análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, se existia alguma disciplina denominada ou específica, abordando a questão da violência no contexto escolar. Foram analisados todos os “nomes” das disciplinas existentes nos projetos e em ambos os cursos não foi constatado nenhum título que subentendesse abordar esta questão tão importante nos dias atuais que é a violência nas escolas, nem no contexto direto do rol de disciplinas formadoras do projeto pedagógico e nem nas disciplinas denominadas optativas.

Ao analisar o rol de nomes e ementários, pode-se concluir de certa maneira que talvez esta estruturação dos projetos pedagógicos analisados, foram concebidos a partir da formação dos professores pertencentes as IES, conforme sua formação

no período universitário, seguindo padrões já existentes em outras IES, com adequações de suas necessidades e das características dos docentes ali existentes, seguindo neste sentido o pensamento de Nascimento (2002) e Daolio (2004), que a maioria dos professores atualmente nas escolas, tiveram a sua formação inicial entre as décadas de 1970 e 1980 e identificaram-se com um currículo predominantemente técnico-esportivo, assim como tiveram uma vida esportiva que foi reproduzida em suas aulas de Educação Física. Por isso a ênfase nos projetos pedagógicos analisados, da grande concentração de disciplinas técnicas esportivas.

Molina Neto (2010) reforça este pensamento, colocando que os currículos da Educação Física nos cursos de graduação, eram sustentados pelas áreas biológica, psicológica, pedagógica e de técnicas corporais e, estas disciplinas, faziam o acadêmico ter um pensamento linear e técnico, o que persiste hoje ainda em muitas IES.

Esta tendência esportiva é confirmada por Borges (2005) quando afirma que a formação inicial se utiliza dos esportes para desenvolver o paradigma da performance esportiva, no qual a aprendizagem mecânica e descontextualizada dos fundamentos técnicos é evidenciada na formação do professor.

Aprofundando a análise, tendo em vista que por nome não foi identificado envolver tal questão, realizou-se a análise por conteúdos arrolados nos Planos de Ensino, pois sendo este conteúdo atualmente muito difundido no meio escolar, poderia transparecer o interesse docente em estar desenvolvendo abordagens em forma de conteúdo específico. Foram analisados todos os conteúdos especificados nos Planos de Ensino dos dois cursos, e somente em um dos cursos, na disciplina de Psicologia da Educação, apareceu um subtítulo vinculado à questão sobre “Violência Humana”, porém tendo como ênfase principal a questão da legislação sobre violência humana, abordando principalmente a questão do ECA – Estatuto da Criança e Adolescente.

Após verificar que mesmo nos conteúdos, a questão envolvendo a violência no contexto escolar não transparecia, reporte as colocações de Kincheloe (2007) e Borges (2005) onde dizem que durante o curso de graduação, existe um distanciamento entre a teoria ministrada e as práticas pedagógicas das escolas. Borges (2005), reforça suas colocações dizendo que na formação inicial não se trabalham com as experiências, as realidades de aula e das escolas. Este processo caracteriza um distanciamento entre a teoria e a prática, embora sejam indissociáveis, como acontece no contexto da aula, onde as relações entre teoria e prática, conteúdo e forma aproximam-se.

Após a realização da análise documental (Projetos Pedagógicos e Planos de Ensino), foi agendado as entrevistas com os Coordenadores dos Cursos. Em dias e horários combinados, conforme a disponibilidade dos coordenadores foi realizada as entrevistas.

Os Coordenadores das instituições relataram durante as entrevistas gravadas, que realmente não constam em seus projetos pedagógicos, disciplinas com “denominações ou títulos”, que abordem esta questão na grade curricular e que nos ementários existentes, nunca existiu a preocupação de inserir algo voltado a abordar tal questão (da violência na escola), pois segundo ponto de vista deles seria mais um problema social momentâneo, não existente na região ou cidade, e assim

não caracterizado como uma questão de caráter educacional, que necessite atenção e cuidados.

Na fala dos coordenadores, pode-se perceber que na elaboração e estruturação dos projetos pedagógicos, principalmente no que condiz com os ementários, a escolha de conteúdos para um programa, que segundo Kincheloe (2007), é uma decisão política, pois promove a valorização de um conhecimento em detrimento de outro, onde transparece que os professores envolvidos no processo estruturante, reproduzem um modelo que vem caracterizado desde antes de sua experiência na escola, reforçado em sua formação inicial e permanente e, consolidado na experiência prática. Esta visão vai ao encontro de Colpas (1999) quando afirma que a Educação Física e seus conteúdos, ministrados na escola, em geral são compostos por um grupo de atividades que desenvolve uma mera experiência em si mesma, destituída de sistematização, organização, seleção e compreensão de conhecimentos e que existe apenas empiricamente.

Com relação aos conteúdos nos Planos de Ensino, os Coordenadores desconheciam se os professores abordavam ou não esta questão nas suas aulas, pois os docentes teriam liberdade de inserir ou não questões de seus interesses em suas atividades, ficando assim, a critério dos docentes desenvolverem ou não ações neste sentido.

Na fala dos coordenadores percebeu-se existir certa autonomia dos professores para ministrar suas aulas e estruturarem seus conteúdos conforme sua vontade. Esta percepção de ensino, torna-se corriqueira em cursos superiores de formação docente, segundo Januário (1996), quando diz que os professores se utilizam de um modelo próprio de atuação na sala de aula, criando suas próprias rotinas, desenvolvendo concepções e teorias pessoais, muitas vezes diferentes da sua formação inicial.

Molina Neto (2010) e Souza (1988) reforçam esta colocação, dizendo que frequentemente são utilizadas metodologias generalizadas de perspectiva tradicional na Educação Física na formação. Mesmo que cada professor configure uma maneira diferenciada de agir e de compreender as suas ações, existem aproximações metodológicas observadas com maior ênfase voltadas ao ensino tradicional. Segundo os autores, esta visão tradicional foi observada na utilização do esporte institucionalizado em larga escala e na utilização de estilos de ensino mais diretivos, através de comunicação oral e demonstrativa.

Finalizando a entrevista, foi perguntado qual a opinião dos Coordenadores sobre esta questão e ambos foram enfáticos em afirmar que realmente é um assunto interessante e preocupante, que hoje ainda não existe na cidade situações de violência contra docentes ou dirigentes, que sabem que ocorre questões de violência entre os alunos na escola, coisa segundo eles corriqueira, banal, como algumas atitudes de *bullying* que está na moda, mas atualmente nada preocupante, mas que talvez, nos próximos projetos pedagógicos, poderiam surgir disciplinas com esta abordagem. Ambos afirmaram que os Projetos Pedagógicos deverão estar passando por novas análises e talvez sejam realizadas modificações neste sentido.

Na sequência do estudo, em dia agendado com a Coordenação de cada Instituição, foram convidados aleatoriamente, 10 alunos do último ano (formandos) para serem entrevistados. Desta forma os alunos dirigiram-se até a sala da coordenação,

onde inicialmente foi explicado o objetivo do estudo, sua relevância e interesse. Na sequência de forma semiestruturada, foi iniciada a entrevista que com autorização de todos foi gravada para ser transcrita futuramente. Desta forma deu-se início, onde a primeira questão colocada em pauta, versou sobre “qual a importância de obter conhecimentos durante o período escolar (de formação) de como enfrentar este problema da violência no contexto escolar”.

Com fins específico de dialogar sobre o assunto, foi deixado a vontade os alunos, para iniciarem suas colocações e arguições, de forma não direcionada, pois o real objetivo da entrevista era de conversação, com todos ao mesmo tempo, versando sobre o assunto, para ganharmos tempo e existir a complementação de ideias, com colocações de um e outro aluno.

Nas duas IES, onde foram realizadas as entrevistas, ambos os grupos de alunos, demonstraram primeiramente surpresa com relação ao questionamento inicial apresentado, e foram unânimes em afirmar que não viram durante o período escolar, nenhuma disciplina que abordassem esta questão, e acreditam que não saberiam como agir frente a uma situação de violência na escola, que no máximo levariam a questão para a direção.

Acharam muito interessante e relevante que tal conteúdo fosse desenvolvido no período escolar, principalmente formas de enfrentar tal questão no contexto escolar, pois segundo colocações deles, no período escolar, principalmente em disciplinas mais direcionada ao ensino, como Didática e outras Práticas Pedagógicas, como nos estágios, aprendem a elaborar planos de aula, objetivos, desenvolver conteúdos, etc, porem enfrentamentos e intervenções de situações de violência, como resolver, como interagir com a situação, segundo eles, deixa a desejar e seria interessantíssimo para a formação.

Para Molina Neto (2010), a formação permanente está ligada à atualização, ao controle do trabalho, ao salário, à promoção da carreira, à conformidade, à exploração e a colonização. O autor considera como tipos de formação permanente os cursos de pós-graduação, congressos, seminários, encontros e pequenos cursos com um mínimo de horas previstas.

Em geral, ao final do curso de graduação, os professores ingressam no mercado de trabalho ou vivem a perspectiva de entrar nele. Os interesses na formação permanente estão diretamente voltados, com algumas exceções, ao seu campo específico de trabalho (CUNHA, 2003).

Os estudos realizados por Farias (2000) e Nasário (1999), onde discutiu-se a respeito da prática pedagógica de professores de Educação Física, demonstraram que o sistema educacional não valoriza os professores. Esse descaso tem sido promovido através de baixos salários, condições de trabalho inadequadas, excesso de aulas e falta de oportunidade para atualização profissional.

CONCLUSÃO

Como docente por vários anos, pesquisador na área da violência escolar, junto ao Grupo de Pesquisa, Extensão e Ensino na área de Educação Física Escolar da Unioeste, onde por várias vezes ministrou palestras a nível escolar, universitário e

comunitário, principalmente para pais e mestres, bem como participação em conferências e mesas redondas versando sobre o assunto na região, penso ser este um tema importantíssimo para ser contemplado nos projetos pedagógicos das IES na área da licenciatura, principalmente nos cursos de formação docente.

A violência, tanto escolar como de outra forma, está presente no nosso dia a dia, de várias maneiras, influenciado pelas situações sociais que estamos vivenciando, geridas pelo estresse do momento que estamos passando e transparecendo em situações de atritos. Esta situação está inserida em todos, talvez em alguns com maior ou menor magnitude, mas está lá, prestes a explodir. E na escola, quando ocorre um "atrito", e ocorrem com facilidade, as vezes entre os alunos, entre alunos e professores e até mesmo entre professores, ocorrem divergências, divergências de ideias, de pontos de vista que poderão ultrapassar o limite do diálogo e passar a violência, as vezes verbal ou até mesmo física.

Assim, segundo colocações dos entrevistados, torna-se importantíssimo acrescentar nos projetos pedagógicos, disciplinas ou conteúdos que abordem tal problemática, auxiliando e preparando os futuros docentes para uma prática de intervenção coerente e sadia, pois no estudo percebeu-se que tal preocupação, não é vista, trabalhada ou estudada na formação docente nas IES, deixando uma lacuna na forma de como agir frente a esta questão, que possivelmente poderá prejudicar sua prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

- BORGES, C. A formação dos docentes de educação física e seus saberes profissionais. In: BORGES, C.; DESBIENS, J.-F. (Orgs.). **Saber, formar e intervir para uma educação física em mudança**. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 157-90.
- CARVALHOSA, S. **Prevenção da violência e do bullying em contexto escolar**. Lisboa: Climepsi, 2010.
- COLPAS, R. D. Educação física escolar: a construção de um conceito. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, v. 11, 1999, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 1999. p. 130-7.
- CUNHA, F. J. P. **Prática pedagógica de professores de educação física: um estudo de caso na rede pública estadual em Florianópolis - SC**. Florianópolis, 2003. 151f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.
- DAOLIO, J. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004.
- ENGUITA, M. F. **Educar em tempos incertos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- FANTE, C. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. São Paulo: Versus, 2005.
- FARIAS, G. O. **O percurso profissional dos professores de educação física: rumo à prática pedagógica**. 2000. 129f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis 2000.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- JANUÁRIO, C. **Do pensamento do professor à sala de aula**. Coimbra, Portugal: Almedina, 1996.
- KINCHELOE, J. L. **Pesquisa em educação: conceituando a bricolagem**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- MOLINA NETO, V. **Pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas**. São Paulo, Sulina, 2010.
- MOREIRA, D. **Transtorno do assédio moral – Bullying: a violência silenciosa**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010
- NASÁRIO, S. T. **Concepção da prática pedagógica do professor de educação física: importância e influência no aluno**. 1999. 135f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.
- NASCIMENTO, J. V. **Formação profissional em educação física: contextos de desenvolvimento curricular**. Montes Claros: Unimontes, 2002.
- PILETTI, C. **Didática geral**. 23. ed. São Paulo: Ática, 2000.
- SCHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- SOUZA, E. B. V. de. **A formação inicial do professor de educação física: um estudo sobre os modelos de alternância e os saberes docentes**. Rio Claro, 2012. 142f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) - Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho", Rio Claro, 2012.
- THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- WEINECK, J. **Biologia do esporte**, 7. ed. São Paulo: Manole, 2005.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem as Direções, Coordenações e alunos das IES participantes do estudo.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores do estudo declaram não haver conflito de interesses.

ORCID E E-MAIL DOS AUTORES

Luis Sergio Peres

ORCID: 0000-0002-0595-9224.

E-mail: luissergioperes@bol.com.br

Katiucia de Oliveira Peres

ORCID: 0000-0003-0318-3757.

E-mail: katiuciaperes@bol.com.br

Kauê de Oliveira Peres

ORCID: 0000-0002-8452-5634.

E-mail: k.peres@hotmail.com